

Boletim Mensal

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
GESTALT-TERAPIA E ABORDAGEM GESTÁLTICA

*Em julho, com sol e frio a
nos embalar de Norte a Sul, seguimos
construindo caminhos, passo a passo*

Venha participar conosco das atividades da ABG! No último dia 16, via plataforma Zoom, realizamos o terceiro encontro sobre o currículo desejável nos cursos de formação e especialização em Gestalt-terapia em que organizamo-nos em sete grupos de trabalho, nos quais refletimos sobre os diversos aspectos da formação em Gestalt-terapia no Brasil. A partir de agora discutiremos com todos os interessados as diretrizes propostas por cada um dos grupos de trabalho. Para participar, preencha o formulário no seguinte link: <https://forms.gle/gHZHtPYTQWUqy6fm6>

E, no último dia 25, no mês do Dia Internacional do Orgulho LGBT (dia 28), Paulo Barros e Lívia Arrelias fizeram uma potente Live que está disponível para os/as que não puderem assisti-la. Na próxima página, partilhamos o texto de Paulo Barros e que foi lido durante a Live.

CONTEÚDO DESTE VOLUME:

VOZ DAS DIRETORIAS

VOZ DO/A ASSOCIADO/A

AGENDA DE EVENTOS DA ABG

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA:
CHAMADA DE TRABALHOS**

**NOTÍCIAS DA ABG E DA
COMUNIDADE**



"

• • •

Sodomita!

Igrejas tentaram nos matar.
Reis e Rainhas mandaram nos matar.
Pais e Mães já tentaram nos matar.
Professores e professoras já tentaram nos matar.
Médicos? Nos transformaram em loucos e loucas e mandaram nos internar.
Psicólogos? Nos testaram e avaliaram.
Tentaram nos fazer acreditar que somos seres nascidos do trauma e assim quiseram nos institucionalizar.
Anos tentando nos controlar, nos domesticar e nos apagar.

Vocês falharam!

Nossas vozes estão mais fortes do que nunca.
Nossos edis, necas e rachas estão mais fortes do que nunca.

Causamos fissuras nas normas e nas falsas estabilidades que vocês insistem em acreditar.
Nós estamos acordando para as ficções que nos foram impostas!



Vocês podem ter a “estabilidade” e a “segurança”,
Mas, nós, meus amores, preferimos as possibilidades.

Não faz a pêssega, chega de briga!
Se você quiser podemos te ajudar a olhar e a sentir o mundo através de novas formas, novos jeitos.

Nós, não queremos te matar, queremos te libertar!"

Paulo Barros/ Gestalt-terapeuta

*O teatro da sexualidade:
Gestalt-terapia e a
diversidade sexual*

**Livia Arrelias (mediadora) e
Paulo Barros**

25 de junho de 2021

Live @a.b.g.gestaltterapia



VOZ DAS DIRETORIAS

Neste mês de julho, nossa querida vice-diretora técnico-científica Fádua Helou de Brasília, presenteia-nos com um delicioso texto, escrito com muito carinho e cuidado, em que partilha conosco o seu *caminhar!*

"

Um caminhar

A minha paixão pela Gestalt-terapia começou com um interesse curioso que as aulas de Psicologia Social despertaram em mim. Estava cursando Psicologia na UnB e, vinda de uma pequena cidade perto de Brasília, não só a Psicologia, mas a própria universidade era um mundo de descoberta (e conquista). Tudo era diferente, o modo das pessoas se vestirem, o modo de se relacionarem, as conversas, interesses, sonhos. E esse mundo fervilhante de novas ideias ressoou em mim, fazendo eco em muitas angústias e devaneios de uma árabe-anapolina (garanto que é uma mistura explosiva por si só) ávida por novos horizontes. E não só a UnB propiciava o ambiente para novas experimentações, Brasília, àquela época, era um ambiente onde tudo de novo podia e devia ser experimentado (confesso que hoje estranho um pouco a cidade, onde um certo conservadorismo parece predominar); era uma cidade muito descontraída, aberta em seus costumes – falo no passado, porque não me parece mais assim. Tudo parecia novo e inovador e querendo ser reinventado.

Dentre as muitas novidades, haviam as experimentações de modos de vida coletivos, em grupo, comunidades, alojamentos, repúblicas. No meu apartamento, por exemplo, não trancávamos a porta, era só chegar e entrar (sempre havia uma boa comida, graças a generosidade de uma mãe preocupada que nos enviava toda sorte de comida, em quantidade capaz de alimentar quem chegasse, a qualquer hora). Os encontros aconteciam de forma muito natural, sempre. Vivíamos mais em grupos, e lugares coletivos eram uma escolha natural: o Parque da Água Mineral para trilhas e uma piscina de água corrente geladíssima às seis da manhã, antes de começar o dia; o Parque da Cidade, para caminhadas a pé ou de bicicleta, além de churrascos, piqueniques, ou somente a leitura de um livro sentada em uma cadeirinha de praia; a volta no Lago Paranoá, quando havia alguém com carro e dinheiro para gasolina, e um rústico restaurante na Barragem; tardes de cinema (saudosos ambiente do Conic com suas lojas descoladas, com os Cine Miguel Nabut e Cine Badya Helou – sim, os cinemas levavam os nomes da família de um comerciante (árabe-goiano) apaixonado por cinema, que resolveu investir em artes e mantinha 5 salas de cinema na cidade, para todo tipo de gosto. Além dos filmes cult da Cultura Inglesa e mais tarde da charmosa Academia de Tênis. Eram assim os sonhos ... Valia programar tudo que fosse acessível e coletivo. Falo com saudosismo, porque me recordo vividamente da intensidade de busca pela vida, por aquilo que fosse autêntico e fizesse sentido. Soa familiar para vocês?



Havia no ar uma proposta de desconstrução – desconstrução do modelo familiar considerado opressor e ultrapassado, desconstrução do lugar da mulher, desconstrução do lugar do aluno passivo acumulador de conhecimento – tudo precisava ser novo, vibrante – havia muita esperança em uma nova forma de viver.

Fiz parte dessa geração que acreditou em sonhos comunitários, os Novos Baianos nos inspiravam, assim como os shows com o revolucionário Ney Matogrosso, as músicas provocativas de Chico, Caetano, Milton Nascimento. Sem falar no Rock, que a cidade viu nascer nos seus bares e shows quase que improvisados.

Creio que aconteceu o mesmo com a Gestalt-terapia. A profa. de Psicologia Social que mencionei no início era a fantástica Profa. Maria Cristina Frascaroli. Em seguida, conheci a Profa. Ana Maria Loffredo. Essa dupla, muito amiga, tinha algo de diferente, inquieto, mas muito articulado, conseguindo colocar em palavras teoria e prática, em uma proposta instigante para psicologia. Em pouco tempo percebi que era um ideal mais abrangente, uma proposta de vida, que ia além da sala de aula. Daí foi um pulo para conhecer o Walter Ribeiro, com quem ambas faziam um grupo de estudos da Gestalt-terapia (viria a ser conhecido como G1). Nesse contato, eu me interessei pela Gestalt-terapia, passando a fazer parte daquele movimento renovador. E Walter se tornou um mestre, que me conduziu com mãos muito firmes (aparentemente suaves) pelas trilhas desse novo conhecimento provocativo e revolucionário.

Para mim, o caminho da Gestalt-terapia se mesclou com o caminho da minha vida pessoal, das minhas relações, da minha profissão. E Walter sempre ocupou um lugar marcante, de segurança, apoio e guia. Os que o conheceram sabem que ele conseguia ser doce e inflexível ao mesmo tempo, quando se tratava da Gestalt (com o passar dos anos os embates foram inevitáveis e até desejáveis). Cristina Frascaroli e Ana Loffredo Cristina se tornaram referências afetivas e intelectuais. Graduei-me em 1979 e continuei minha formação com o Walter, em grupo (que era a proposta mais atual, um grupo quase que completamente experiencial e muito pouco de teoria formal). E também em residenciais, pois o Walter, àquela época, tinha uma parceria com Maureen Ohara, assim era muito comum nos isolarmos por dias, mergulhados no que chamamos hoje de workshops. Era uma proposta de Gestalt-terapia que Michael Vincent Miller descreve muito bem em um de seus ensaios, nomeando-a Gestalt-terapia da Costa Oeste – num modelo pele-vermelha, comparando-a a um movimento na literatura americana. Inquieto, a partir de 1984, Walter liderou uma ampla revisão da teoria e prática gestálticas, procurando recuperar, na abordagem, as raízes europeias da Gestalt-terapia. Foi um movimento que abracei inteiramente. Porém, como no movimento pendular, Walter, no Encontro Nacional de Gestalt-terapia no Recife, em 2013, nos alertou que a Gestalt-terapia estava se tornando muito estilo “Costa Leste – cara pálida”. Segundo ele, era preciso recuperar a criatividade e a espontaneidade dos anos iniciais.

Ao lado do Walter, ajudei a construir o sonho do CEGEST, novamente a proposta do coletivo, fazer algo por nós mesmos e para quem mais se interessasse. Sempre, em mim, a Gestalt-terapia só poderia ser vivida com uma referência de grupo. Foram anos intensos e produtivos, e formou a gestalt-terapeuta que sou hoje.

À medida que a presença do Walter como mentor do CEGEST foi se tornando mais tênue, o meu grupo primário de pertencimento, o CEGEST, seguiu o mesmo caminho. Ainda somos um grupo, ainda nos reconhecemos como “o Cegest” – mas não podemos, talvez por agora, seguir naquela trilha que era dele. Creio que sua ausência gradativa imobilizou o crescimento do grupo nesse sentido. Vamos aguardar e ver o que vamos fazer com isso.

Mas, felizmente, a pulsação da vida continua. E nesse meio tempo, novos grupos de Gestalt-terapia foram surgindo, novas fronteiras de convivência entre nós estão sendo criadas, novos e antigos escritores se reinventaram, espaços acadêmicos passaram a ser ocupados pela Gestalt-terapia e produções acadêmicas também contemplam essa abordagem.



'E, dentro dessa necessidade de criar espaços de diálogo e troca, além dos congressos nacionais e regionais, eu vi surgir a força do sonho do coletivo novamente, com uma antiga/nova proposta que estava esperando seu tempo de maturação, a Associação Brasileira de Gestalt-terapia.'



Continua...

Assim surge a ABG, e, repetindo as palavras do Ênio Brito Pinto, porque eu não poderia dizer melhor, descrevo um dos sonhos da ABG: *'Como Gestalt-terapeutas pecamos por nos mostrarmos pouco. Somos pouco citados em outros países, mesmo tendo produções e competências que encantariam nossos colegas estrangeiros. Como bons brasileiros, sempre achamos que temos muito o que aprender com os colegas de outros países e continentes, o que é verdade, mas não damos importância ao tanto que temos para lhes ensinar. De certa forma, penso que Nelson Rodrigues tinha uma boa dose de razão. Nos mostramos pouco também nos congressos de outras abordagens, com as quais poderíamos estabelecer enriquecedores diálogos. Tenho esperança de que a ABG nos una mais, nos mostre mais, nos organize mais, nos oriente mais, nos abra mais caminhos para nos inserirmos com nossas competências em todos os terrenos sociais possíveis.'* [Voz do Associado. Em Boletim ABG, junho de 2021, vol. 05].

Assim decidi-me ser ABG e colaborar como for possível para que esse sonho se torne uma realidade que venha a nos trazer crescimento e incentivo.



Mas, também sou ABG, porque encontrei nas pessoas, que em nome dela se reúnem com o mesmo sonho, o mesmo vigor (embora com as dificuldades de lidar com o virtual) de “fazer vingar” uma proposta desafiadora (e revolucionária nas palavras da Marina Furtado), a mesma proposta de convivência cooperativa não competitiva, a mesma necessidade de aprender mais com o outro.

Mais uma vez recorro a outra voz, que conseguiu dizer muito bem o que penso e como me sinto, tomando a liberdade de aplicá-la à ABG. Nas palavras de Marina Furtado: *'É preciso revolucionar para se tornar quem se é num mundo em que insistentemente ciladas são arranjadas para nos colocar em divergência daquilo que simplesmente somos. Mesmo com toda essa potência, a Gestalt-terapia em mim é também um lugar de conforto, se acomodando na minha vida como um gato que encontra um cobertor aconchegante.'* [Voz das Diretorias. Em Boletim ABG, maio de 2021, vol. 04.]

Para mim, a ABG tem sido esse lugar de um exercício coletivo da e para a Gestalt-terapia, e com potencial para se tornar ainda mais."



"Para mim, a ABG tem sido esse lugar de um exercício coletivo da e para a Gestalt-terapia, e com potencial para se tornar ainda mais"

-Fádua Helou

Vice-diretora técnico-científico

VOZ DO/A ASSOCIADO/A

Neste sexto volume de nosso boletim, nossa associada Cecília Portella Graciano traz registros de sua história de vida, formação e expectativas em relação à ABG.

"Sou Cecília Maria Portella de Mello Graciano. Uma pessoa de bem com a vida e considero que viver é muito bom. Tenho uma linda família, que me nutre todos os dias e impulsiona para o autoconhecimento e, com isso, me transformo. Na profissão, trilhei primeiro pela Administração, trabalhando na área de Recrutamento e Seleção, sempre em parceria com uma psicóloga para definição do perfil do profissional nos processos admissionais. Por estar sempre dependendo desta parceria, tomei a decisão que iria fazer outra faculdade para obter o conhecimento e poder realizar de maneira plena a execução da seleção de pessoal. Mero engano! Não tinha pretensão e muito menos sabia que ali estava a minha maior realização, prazer e nova descoberta, a da Psicologia Clínica onde me nutro e alimento do saber para o fazer, possibilitando ao outro se conhecer e escolher o que quer ser e deseja manter, permitindo ainda ressignificar aquilo que já não faz sentido em suas experiências e vivências.

Estudar tem feito parte da minha rotina e desde a graduação em Psicologia pela Unama- Universidade do Amazonas, que só amplia o gosto e o desejo cada vez mais pelo saber.



Quando descobri minha paixão pela atuação na área clínica, não perdi tempo, estava sedenta pelo saber, participei de treinamentos, cursos e fiz a especialização em Psicologia Clínica com base na Gestalt-terapia. Em julho, estou concluindo a Pós-graduação em Suicidologia: Prevenção e Posvenção, Processos Autodestrutivos e Luto, que faço na USCS.

Em alguns atendimentos, percebi a importância de ampliar os conhecimentos em Casal e Família, pois em algumas situações, preciso acolher não só o paciente, mas também a família que pelo desconhecido, não sabe como agir e chega cheia de medos, receios e assustada pelo novo que se apresenta, diante desta percepção, busquei uma formação em Casal e Família que concluo em agosto deste ano.

Em 2018, me mudei para Manaus, quando aqui cheguei, não conhecia a cidade e não tinha vínculo algum, mas como acredito na mudança e capacidade que o ser humano tem de se transformar e se ajustar a cada instante, então, continuei acreditando na certeza que tinha, quando ainda na faculdade me apaixonei pela Clínica. Tomei conhecimento da lista de espera por atendimento psicoterapêutico em alguns locais, fui até lá, me apresentei e me disponibilizei como voluntária, fiquei por quase um ano atendendo nestes espaços, hoje tenho meu consultório, me sinto feliz e realizada acolhendo a todos que chegam até mim.

Desejo que a ABG seja um instrumento de fomento a divulgação da Gestalt-terapia, possibilitar criação de espaço oportunizando o compartilhamento no sentido amplo da palavra (do saber e da convivência) entre os profissionais que já abraçaram a abordagem.

Várias ações podem ser feitas neste sentido, como por exemplo a interação com os coordenadores de cursos das faculdades de Psicologia, incentivando-os ou promovendo informações, para que cada dia mais escolas adotem a abordagem nas suas grades curriculares, organização e divulgação de congressos, publicações de livros e periódicos, criação de plataforma para network entre profissionais para divulgação e consulta, como também contribuir na divulgação dos cursos de formação."



“ Desejo que a ABG seja um instrumento de fomento a divulgação da Gestalt-terapia, possibilitar criação de espaço oportunizando o compartilhamento no sentido amplo da palavra (do saber e da convivência) entre os profissionais que já abraçaram a abordagem.”

***-Cecília Portella Graciano
Associada da ABG***



AGENDA DE EVENTOS DA ABG

Para você se organizar e
conosco co-criar!



Lives

As Lives da ABG ocorrem no Instagram
(@a.b.g.gestaltterapia)
sempre às 12h - horário de Brasília:

09/07

Myriam Bove

A formação do Gestalt-terapeuta de
crianças e adolescentes

Mediada por Sâmia Gomes

06/08

Leda Gimbo

Insubmissão: ajustamento criativo e
atualização do horizonte

Mediada por Mônica Alvim

03/09

Marcus Belmino

Leitura contemporânea da Antropologia da
neurose

Mediado por Rosângelo Henrique

01/10

Débora Vale

Infâncias silenciadas: dominações do modo-
de-ser como criança na era pós-moderna

Mediada por Sâmia Gomes

12/11

Priscila Pires

Contatando o autismo: o próprio de si e o
entre nós

Mediado por Mônica Alvim

Formação em GT

Próximas reuniões e atividades:

14.07

discussão dos eixos 1,2 e 3 a partir das
sugestões dos grupos de trabalho

18.08

discussão dos eixos 4 e 5 a partir das
sugestões dos grupos de trabalho

15.09

discussão dos eixos 6 e 7 a partir das
sugestões dos grupos de trabalho

13.10

fechamento da sugestão a ser levada
para a assembleia do Encontro Nacional

**PARA PARTICIPAR PREENCHA O
FORMULÁRIO ABAIXO:**

<https://forms.gle/gHZHtPYTQWUqy6fm6>

Núcleos Temáticos

As datas dos encontros são confirmadas e
divulgadas no Instagram e por E-mail. Ao
participar da reunião encaminharemos um Link
para acessar o grupo do núcleo temático no
WhatsApp, onde serão compartilhados materiais de
estudo e o Link para o próximo encontro (não
sendo necessário refazer sua inscrição).

Relações Raciais ✓

Próximos encontros:

29/07, 26/08, 30/09 e 28/10

Gênero e Diversidade ✓

Próximo encontro:

15/07

*Para maiores informações sobre nossas atividades,
contate-nos pelo e-mail
abg.gestalt@gmail.com*



Contribua para A Voz do (a) Associado (a) de nosso Boletim:

abg.gestalt@gmail.com

Envie para o E-mail acima:

1. Seu mini currículo;
2. O que você faz, um pouco de sua trajetória como Gestalt-terapeuta, em que área atua?
3. Suas expectativas e impressões sobre a ABG e sobre a GT brasileira.



PRODUÇÃO CIENTÍFICA: CHAMADA DE TRABALHOS

Você produziu ou conhece alguém que produziu algum livro, dissertação de mestrado ou tese de doutorado na abordagem Gestáltica, a partir de 2015?

A Associação Brasileira de Gestalt-terapia e Abordagem Gestáltica (ABG), através de sua diretoria técnico-científica, está fazendo um levantamento atualizado de livros, dissertações de mestrado e teses de doutorado, produzidas no Brasil, a partir de 2015, para fins de disponibilização em nosso site para as (os) Gestalt-terapeutas brasileiras (os).

Acesse o nosso site **www.gestalt.com.br** e, clicando em “enviar produção científica”, saiba como colaborar!



NOTÍCIAS DA ABG E DA COMUNIDADE

Conteúdos exclusivos para associados (as), acesse aqui:
<https://drive.google.com/drive/folders/15hMnoEzIZORhNZCFYaPYVnazRZq16D-9?usp=sharing>

- O e-Book **Vozes em letras** está disponibilizado em PDF. Segue aqui o Link para acesso:
https://gestalt.com.br/vozes_em_letras.pdf
Ou através do site, (<https://www.gestalt.com.br/>), na aba Biblioteca.
- O **III Congresso Internacional de Fenomenologia e Psicologia** (III CIFP) e o **V Congresso Brasileiro de Psicologia e Fenomenologia** (V CBPF) será realizado no formato online nos dias 20 à 23 de julho de 2021, com o tema "Afetividade, Humanidade e Intersubjetividade". Informações no site <https://www.even3.com.br/cifp2021/>
- Natal- RN, irá sediar dois eventos científicos nos dias 22, 23 e 24 de setembro deste ano: o **III Congresso Internacional de Fenomenologia Existencial** e o **IV Encontro Nacional do GT- Psicologia & Fenomenologia**, da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia-ANPEPP com o tema "Sofrimento e Historicidade: o desamparo ético-político na contemporaneidade". As atividades do evento consistirão em conferências, palestras, mesas-redondas e sessões temáticas para apresentação de trabalhos, sendo o formato do evento totalmente online. Inscrições e submissão de trabalhos: a partir de 01 de Maio, no site: [@poiesis_psi_feno](http://www.nucleopoiesis.com.br)
- O evento é promovido pelo Núcleo de Psicologia Fenomenológica- POIESIS, e conta com o apoio do PPGPsi-UFRN e GT- PSICOLOGIA & FENOMENOLOGIA-ANPEPP.
- O **XVII Encontro Nacional de Gestalt-terapia** e XIV Congresso Brasileiro da Abordagem Gestáltica está marcado para os dias 25, 26 e 27 novembro em Pirenópolis - GO, com a organização de Gestalt-terapeutas de Brasília. As informações sobre o evento devem ser acessadas pelo site gestalt2020@gmail.com ou no Instagram [@gestalt2020](https://www.instagram.com/gestalt2020)



Renovação da associação na ABG

Sobre a renovação da anuidade de 2021/2022, será encaminhado um Link para pagamento via PagSeguro.

Caso você associada(o) possua interesse em divulgar o seu evento no Boletim da ABG envie-nos um e-mail para abg.gestalt@gmail.com informando: data, local, temática, desconto para associado/a da ABG, link ou site para maiores informações sobre o evento ou curso. Assim, sua publicação poderá ser inserida na Boletim seguinte.



Visite nossa página www.gestalt.com.br

Siga-nos nas redes sociais:



Associação Brasileira de Gestalt-terapia e Abordagem gestáltica - ABG



[@a.b.g.gestalterapia](https://www.instagram.com/a.b.g.gestalterapia)